

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 353

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Abril de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 30 — LISBOA — Telephone, 1231

Concurso Nacional de Espada



Taça Antonio Martins

Instituida e offerecida por esta Revista

Cliché Cardoso & Correia



CHRONICA

O microbio de Koch

De cada vez mais a tuberculose vae dizimando a população como fouce roçadeira em ceára sem vigor. Felizmente que por toda a parte se vae conhecendo melhor a natureza do mal; sabios e medicos teem estudado e descripto a evolução do bacillo de Koch; á invasão do flagello oppoz-se uma lucta anti-tuberculosa internacional em que todas as boas vontades e todos os talentos se associam na melhor forma de combatel-o.

Não vae ainda longe a epocha em que a tísica era um mysterioso mal; attribuiam-na á desgraçada hereditariedade. Os que recebessem á nascença essa triste herança morreriam na flor da idade, entre a commiseração universal, irremediavelmente. A hecatombe era tal que á piedade, para com os tuberculosos, succedeu o horror e mesmo até o medo. De todas as theorias explicando a diffusão da tuberculose, o publico — d'accordo com os medicos — sustentou apenas a do contagio. Uma tuberculophobia ridicula resume as precauções da maior parte contra o mal moderno.

Só porque a tuberculose cresceu com o contagio d'ahi se infere que antes d'elle era estacionario. A verdade é que o contagio é uma rara causa de tuberculose. Evidentemente é preciso um microbio para determinar o effeito pathologico; mas esse microbio encontra-se por toda a parte, todo o mundo o tem em casa, sobre si, no nariz, na bocca e nos bronchios; pretender evital-o é tentar o impossivel; o microbio não falta nunca áquelle que for capaz, por sua constituição e temperamento, de adquirir a tuberculose.

Para deixar de ser tísico é inutil fugir ao bacillo; o preciso é fazer uma constituição e um organismo refractarios aos seus ataques; tudo se resume a evitar as causas de pobreza organica, em viver segundo as leis da hygiene.

Durante metade do ultimo seculo deviam os tuberculosos a sua doença á falta d'ar e sol, ás sedentarias profissões, á permanencia em atmospherá confinada; tudo isso causava o funcionamento insufficiente do pulmão que, inutilizado, se atrophia; era precisamente a parte do pulmão que menos funcionava a primeira attingida: em muitos casos a tuberculose principiava pelo vertice do pulmão, debaixo da clavicula, porque essa parte, não havendo inspirações profundas, não é penetrada pelo ar respirado. De resto, sendo o pulmão esquerdo servido por um bronchio mais estreito do que o pulmão direito, facilmente se comprehende que seja menos ventilado.

Hoje em dia resulta ainda a tuberculose d'este insufficiente funcionamento pulmonar. E como coisa d'algum modo paradoxal encontra-se tambem com mais frequencia a tuberculose no direito: a tuberculose mudou de lado. Ao ar confinado juntou-se uma causa nova: — o alcoolismo.

O alcool ingerido elimina-se em grande parte pelos pulmões: demonstrado o facto pelas analyses scientificas é facilmente reconhecido no halito dos bebedores. Os vapores d'alcool assim illiminados passam em maior quantidade pelo grosso bronchio direito do que pelo menos calibrado bronchio esquerdo; é pois o pulmão direito que é mais fa-

tigado pela eliminação do toxico; esta fadiga traduz-se pela sua tuberculisação rapida.

Segundo estatísticas ultimas, de Laucereaux, se não eramos, o augmento dos casos de tuberculose parece devido ao paralelo augmento dos alcoolicos. O ar confinado já não produz a tuberculose d'outr'ora; talvez mesmo seja uma causa de menos importancia visto que nos vamos acostumando aos exercicios ao ar livre, fresco e puro que como tal não é toxico. O alcoolismo veio porem juntar a sua potente acção pathogenica e por isso o numero de tuberculosos simplesmente triplicou.

Em 2:000 casos de tuberculosos, 700 approximadamente são devidos á insufficiencia funcional do pulmão (por ar confinado, trabalhos sedentarios, atrophia thoracica) e 1:300 ao abuso do alcool.

Antigamente morriam os desgraçados, privados de ar puro, victimas da educação e das suas profissões; a esses juntam-se hoje mais aquelles que bebem. Porque é bom saber-se que o alcool neutralisa os bons effeitos da natureza.

Pode se possuir uma robusta constituição hereditaria, exercer o mistér mais salubre, respirar de pela manhã á noite a tonificante brisa do mar — e tubercular-se pelo abuso do alcool.

Então como luctar contra a tuberculose? Não escarrar para o chão, desinfectar os aposentos, fugir medrosamente a todos aquelles que tosem? Crear dispensarios e sanatorios, gastar milhões em obras de caridade, em brochuras, em conferencias?

Pois seja, se assim o quizerem.

Porem todos teem um meio simples de se abrigar do terrivel flagello: — não beber alcool sob fórma alguma; ser tanto mais abstínente quanto os habitos, a profissão, a structura thoracica lhes não permittirem um regular funcionamento dos pulmões; fugir ao ar confinado, tornar o peito bem desenvolvido e bem ventilado.

E' certo que se pode ser obrigado a permanecer em officinas, em escriptorios, em armazens; é sempre possivel por compensação fazer gymnastica respiratoria e dormir com as janellas abertas.

Todo o programma da verdadeira lucta anti-tuberculosa tende para estas palavras singellas: *Não bebas! Respirae bem!*

RUFIER.

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

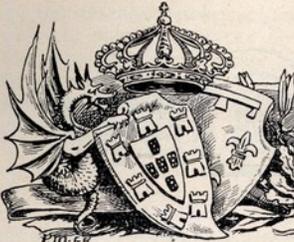
LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



CASTELLOS E FLORES DE LIZ

S. M. a Rainha D. Maria Pia

Rainha-Mãe, não ha titulos mais bellos, que mais enalteçam e nobilitem uma mulher, que mais sinceramente se imponham á consideração, respeito e admiração dos povos!

Sua Magestade, hoje no dóce repouso a que tem jus, deve gosar o enorme prazer que resulta para as almas boas da consciencia de ter bem cumprido na terra uma alta missão.

E o povo que a venera, ao ver passar a sua figura insinuante e magestosa instinctivamente a saúda, se não recordando quanto lhe deve de dedicação e carinho largamente



prorados em inumeras acções meritorias e boas que lhe valeram o cognome de «Anjo da Caridade», pelo menos conscio de que Ella lhe deu o maximo que podia exigir-se-lhe — um filho, digno continuador d'uma dynastia illustre, que soube crear a sua imagem: intelligente, bello, illustrado, magnanimo e bom.

F. A.

S. A. o Infante D. Affonso

Principe illustre, impõe-se logo á nossa admiração pelo bello exemplo d'amor pela veneranda Mãe que nunca abandona.

Typo verdadeiramente portuguez, é dotado d'uma alma franca, simples e boa. Coração aberto a todo o bem, enthusiasma-o a pratica de uma acção boa; é de vér a actividade que desenvolve na organização dos saraus annuaes em favor do benemerito instituto que creou e a que ligou o seu nome.

Principe moderno, pratica os «sports» com superior distincção, merecendo-lhe particular apreço o automobillismo, a equitação, o remo e o tiro. O torneio á antiga que organisou no Hippodromo ficou memoravel.

Não ha desastre importante em que não compareça seja a que hora fôr. Por occasião do recente fogo da Magda-



lena os jornaes inglezes: «DAILY MIRROR» inseriu-lhe o retrato e na edição «over-seas» do grande «DAILY MAIL» de 20 de Abril, lê-se: — O duque do Porto, que trabalhou com os bombeiros, salvou 3 vidas.

Aparte um pouco de exagero da noticia, fica em todo o caso provado que a imprensa ingleza faz justiça ás qualidades de coragem, desinteresse e bravura de Sua Alteza.

Official distincto, quando no Parlamento o vemos empunhando o estoque de condestavel do Reino temos a certeza de que d'elle saberia bem servir-se quando fosse preciso defender a Patria e o Rei.

F. A.

Cousas d'Arte

Alvaro Machado

Na grande transformação que se está operando nos novos aspectos da capital, denota-se um certo esforço em melhorar a architectura dos edificios no sentido de harmonisar a belleza dos aspectos com as condições da vida moderna.

Da nossa escola de Bellas Artes começa a sahir uma mocidade intelligente, revolucionaria, procurando impôr á rotina uma architectura nova, varia e elegante, sem profundas preocupações de estylo ou de escola.

As novas avenidas foram-se pouco a pouco ornamentando de bellas vivendas e caprichosos palacios onde por vezes ainda se faz sentir a impressão conservadora dos seus possuidores.

D'entre os edificios que conquistaram uma lisongeira evidencia foram logo citados os do architecto Alvaro Machado, que a critica aponta como um dos nossos artistas mais modernos e originaes de um brilhante futuro.

Mas uma circumstancia estava guardada para firmar a reputação d'este artista; foi a approvação do seu projecto para o edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artes que se vae erigir proximo da Avenida e que vae constituir o principal centro artistico do nosso paiz.

CHRONICA

Em os primeiros dias, os lindos dias de maio florido, os salons d'arte abrem as suas portas ao publico, facultando-lhe as suas salas cheias de milhares d'obras, cada uma d'ellas producto de dias inteiros de trabalho, de coragem ou de desanimo, bocados da alma do artista. Não acaba ainda ali o seu tormento. Escapou ao jury de admisión, soffreu os erros da collocação mas resta-lhe ainda a critica inconceptivel e a classificação final. E isto para os felizes que são admittidos; os outros, os rejeitados tem que conformar-se com a decisão d'um jury muitas vezes distrahido, mal humorado ou despreocupado. A critica pelo seu lado prepara-se para a sua tarefa de apreciar obras, lançar artistas, crear reputações e não é facil tarefa essa realmente...

O facto é que, antes de realisa-la uma obra d'arte ninguém pode conceber a idéa da sua existencia; uma vez executada, hei-la exposta á boa ou má opinião de cada um, de fórma que se o artista quizesse conformar-se com as indicações de todos aquelles que desejariam vir tirar ou pôr isto ou aquillo pouco ou nada ficaria da obra primitiva, podendo portanto n'este caso dizer-se que o valor da negação da critica não pode ser por si propria de nenhuma utilidade real.

De facto muitos artistas acabariam por endouecer se tivessem que attender ás mil e mil criticas ás quaes os seus trabalhos estão sujeitos.

A critica não é mais do que o producto variavel, segundo os individuos, do egoismo e do amor proprio innatos no homem. Não ha pessoa alguma que não sinta esse desejo irresistivel de atrahir sobre si a attenção geral, fallando constantemente d'aquillo de que gosta e de que não gosta; esse sentimento exprime-se de maneiras diversas, é claro, porque as suas manifestações soffrem fatalmente a influencia do temperamento, do caracter dos preconceitos, etc. Um facto que todos temos naturalmente notado e que todas as pessoas que estão muito ao facto da historia da arte imaginam e convencem-se facilmente que os seus conhecimentos lhes conferem uma segurança de opinião absolutamente infalivel.



Maquette do monumento a Francisco Barahona
Projecto do architecto Costa Campos e do esculptor Simões d'Almeida
(1.º premio)

A critica é incontestavelmente util mas não podemos nós pretender ir mais alem d'uns certos limites, fazendo consistir o papel de critico na promulgação de leis, de regras que sirvam ao mesmo tempo para guiar os artistas e orientar e esclarecer o publico.

As pessoas que já visitaram uma aula de pintura devem ter notado que não ha dois alumnos que exprimam o mesmo assumpto com a mesma forma, ou com as mesmas côres; n'uma palavra, não ha duas visões que concordem em absoluto. Como nos seria pois possivel formular regras para pessoas que nunca sentirão nem verão como nós sentimos ou vemos? E' um simples absurdo o querer que os criticos exerçam uma especie de dictadura em materia de dogmatica esthetica.

Só podemos reconhecer á critica poderes absolutos quando esta tratar de flagellar excentricidades ou de corrit

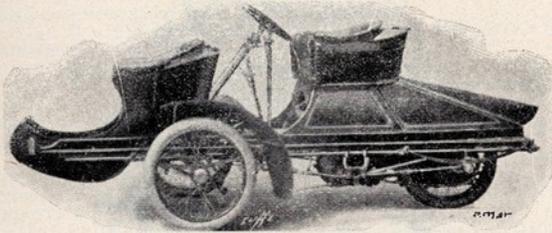
gir um desenho defeituoso, uma perspectiva errada, n'uma palavra, de relevar erros de technica, ou ainda quando, tomando em consideração as manifestações de arte do nosso paiz, onde luctam para o desenvolvimento e o triumpho das qualidades que são a essencia mesmo do nosso patrimonio nacional.

E' preciso não esquecer que todo o artista verdadeira mente digno d'esse nome tem a sua esthetica pessoal e que nós somos incapases de o compreender enquanto nos não tivermos identificado com o seu caracter e o seu temperamento de artista, enquanto nos não tivermos collocado sob o mesmo ponto de vista, enquanto não tivermos emfim vivido da sua vida intima. Foi a este programma que obedeceu Ruskin na sua admiravel defesa de Rubens, quando nos mostrou esse Rubens como o producto do masculino vigor de que deram provas os seus compatriotas.

A critica compreendida assim, torna-se impessoal, historica, dramatica mesmo e eu creio que n'essas condições ella pode prestar relevantes serviços.

D. ANTONIO LOBO.

Tricar Automovel « Rex »



Vende-se muito barato na casa «Velo-Portugal»
Motocyeletes de 3 1/2 e 5 cavallos, da mesma marca ingleza
 J. da Cos a Braga — Rua Maria, 2, a 23 — Li-boa

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)
 LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

CENTRO HYPPICO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO
 Dirigida por **ANTONIO CORREIA**

Equitação para senhoras, homens e creanças
 Ensino de cavallos em baixa e alta escola
 Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas
 em qualquer metal para corridas, regatas, etc.
 Especialidade em emblemas esmaltados
121, Rua de S. Roque, 123



Talent de bien faire

Talent de bien faire foi o moto adoptado pelo infante D. Henri-que, e não seria talvez facil ao espirito humano suggerir outro melhor.

No seu tempo a palavra *talent* não significava, como hoje, *poder* ou *faculdade* mas sim *vontade*, e a propriedade do moto no que toca ao infante D Henrique, tem em si o que quer que seja de notavel. Seu principal caracteristico é aspiração, e quando se descreverem as tentativas feitas pelo infante durante sua vida, hade vêr-se que foram realmente grandes em esforços, mas grandes só no resultado final, não no immediato, que é a prova mais indisputavel de uma vida dedicada ao *Talent de bien faire*.

RICHARD HENRY MAJOR

Como aquelle amor nascera
 Tenbo uma vaga lembrança...
 Da lua um raio descêra,
 E, d'improviso, illumina
 As feições emaciadas
 D'um anjo que, por magia,
 Suas azas convertia
 Nas cabaças alvejantes
 Com que, virgem, se vestia.
 Que mulher, Deus, que mulher!
 Moça, tão moça, e menina
 Os seus segredos, se os tinha,
 Nem a arte os adivinha
 Quando sondal-os quizer.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

A. D'ABREU **JOALHEIRO**
 SEMPRE NOVIDADE
 Rua do Ouro, n^{os} 57, 59 * LISBOA *



PASTA "COURAÇA,"
 A MELHOR PARA OS DENTES
 PODEROSO ANTISEPTICO
 200 REIS

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

Concurso Nacional de Espada

PARA AMADORES

Em que será disputada a «Taça Antonio Martins» oferecida por esta revista

REGULAMENTO

CAPITULO I

Condições Geraes

- 1.º A disputa da Taça *Antonio Martins* terá logar á espada por *equipes* de seis atiradores, considerados amadores por este regulamento.
- 2.º O concurso realizar-se-ha nas Salas do Centro Nacional de Esgrima, em sessões nocturnas.
- 3.º As sessões começarão no domingo 26 de maio de 1907 pelas 8 horas e meia da noite.
- 4.º O Club ou Sala d'Armas, oficialmente constituido, cuja *equipe* seja vencedora durante tres annos, consecutivos qu intervallados, ficará na posse definitiva da Taça.
- 4.º A cada um dos atiradores da *equipe* vencedora será, em cada anno, conferida uma medalha de prata.
- 6.º A inscrição para as *equipes* que desejem tomar parte no torneio abre no dia 22 de abril encerrando-se no dia 21 de maio pelas 12 horas da noite.
- 7.º A inscrição será feita na secretaria do Centro Nacional de Esgrima todos os dias uteis das 8 ás 12 da noite.
- 8.º As *equipes* declararão todos os nomes dos atiradores, o club ou sala d'armas que representam ou sob cujo titulo se inscrevem e que se conformam com o presente regulamento.
- 9.º Cada club ou sala d'armas, oficialmente constituido, pode enviar ao concurso qualquer numero de *equipes*.
- 10.º Havendo mais de duas *equipes* inscriptas a disputa entre ellas será feita por *poule*, considerando-se para este effeito cada *equipe* como um atirador.
- 11.º Considera-se a disputa em *poule* o combate de cada atirador (n'este caso *equipe*) respectivamente em cada um dos outros (n'este caso: *equipes*).
- 12.º Cada *equipe* será designada por um numero correspondente á ordem da sua inscrição, e que lhe será entregue n'esta occasião.
- 13.º Cada atirador, de cada *equipe*, será designado por um numero correspondente tirado á sorte, pelo jury, em cada sessão em que tenha de entrar em combate.
- 14.º Em cada sessão realizar-se-hão dezoito assaltos, sendo a ordem de combates das *equipes*, a designada pelo numero em harmonia com as tabellas usadas pelo Centro Nacional de Esgrima e annexas a este regulamento.
- 15.º As duas *equipes* que combatem em cada sessão, fal-o-hão da maneira seguinte: cada atirador d'uma d'ellas respectivamente com cada um da outra, resultando trinta e seis assaltos por cada combate de suas *equipes*, cuja ordem é indicada por uma tabella annexa a este regulamento; consequentemente cada duas *equipes* completarão os seus assaltos em duas sessões seguidas.
- 16.º A classificação geral de todos os atiradores que tomarão parte no torneio será feita por ordem decrescente dos quocientes de todos os golpes dados por todos os golpes recebidos.
- 17.º A classificação final das *equipes* será feita por ordem decrescente das sommas dos quocientes dos atiradores de cada uma, de que trata o § anterior.
- 18.º E' considerado amador todo o esgrimista que não tenha tirado proventos d'esta arte ou não possua qualquer diploma que o habilite a exercel-a.
- 19.º Os atiradores tomarão o compromisso de honra, de combaterem até ao fim das provas, salvo caso reconhecido de força maior justificado perante o jury.
- 20.º Nenhum desafio pessoal poderá ser accete por um membro do jury ou por um atirador, occasionado por um facto que se relacione com as provas.

CAPITULO II

Jury

- 1.º O jury compôr-se-ha de cinco membros nomeados pelo Centro Nacional de Esgrima que elegerão entre si o presidente.
- 2.º O jury reunirá no dia immediato ao do encerramento da inscrição para o concurso.
- 3.º O jury dirigirá todas as phases do concurso decidindo sobre tudo o que lhe diga respeito.
- 4.º O presidente do jury exercerá, especialmente, o cargo de director dos combates e é o unico que poderá dar a voz de: alto.
- 5.º Em qualquer decisão o voto do presidente será sempre o ultimo.
- 6.º No caso em que, como consequencia de abstenções de algum

ou alguns membros do jury os votos estejam igualmente divididos, o resultado será declarado nullo.

7.º As decisões do jury não teem recurso e os atiradores que se inscreverem obrigam-se a respeita-las d'uma maneira absoluta.

8.º Os membros do jury tomarão o compromisso de honra de desempenharem os seus cargos até final do concurso salvo caso de força maior.

9.º O jury poderá aggregar como auxiliares das suas funções quem julgar necessario.

CAPITULO III

Assalto

1.º Os assaltos serão a tres toques e estes terão valor em qualquer parte do corpo quando dados com a ponta da espada.

2.º Os assaltos durarão o tempo maximo de dez minutos findos os quaes não tendo havido toque marcado, será cada atirador considerado como tendo recebido um toque para os effeitos da classificação.

3.º No caso de golpes simultaneos cada um dos atiradores é considerado como tendo recebido um toque e dado outro.

4.º No caso de *corps-à-corps* — isto é — quando houver contacto dos corpos dos adversarios, será immediatamente dada a voz de: alto pelo presidente do jury.



E. A.

O IDEAL NO SPORT

Esgrime com a penna; escreve com o florete. Journalista emerito. Profundos pensamentos... e mãos nos bolsos. Na condução dos raciocínios é logicamente ferreo; na dos automoveis mette o ferro na logica... dos caminhos a percorrer. Tem uma confiança absoluta no automovel que julga um symbolo: é o progresso na reportagem do futuro.



NO CAMPO GRANDE
O menino Afonso de Calheiros
Cliché Tiro e Sport

5.º No caso de um golpe duvidoso não ter sido marcado a nenhum atirador, durante uma phase d'armas, esta decisão annulla o effeito de golpes posteriores durante a mesma phase.

6.º Nenhum golpe tem valôr quando fôr dado ou recebido depois da voz de: alto.

CAPITULO IV

Armas e point-d'arrêt

1.º As armas serão montadas á franceza ou á italiana com as modificações que convenham aos atiradores, subordinadas porém ás condições que seguem.

2.º O comprimento maximo da arma não deverá exceder cento e dez centimetros e o comprimento maximo da lamina será de oitenta e oito centimetros.

3.º O peso da arma será comprehendido entre 450 e 670 grammas.

4.º O comprimento do punho não deverá exceder vinte e dois centimetros, comprehendido o balanceiro.

5.º O guarda-mão (*coquille*) terá uma forma convexa continua, liso, em diametro maximo de treze centimetros, uma flecha maxima de cinco centimetros não devendo ter gatteiras, rebordos ou quaesquer asperezas, não podendo tambem nenhuma das peças da empunhadura exceder o diametro do guarda mão.

6.º A lamina será de forma triangular, nem muito rigida, nem muito flexivel, solida e de boa qualidade para evitar accidentes, devendo ser tão direita quanto flexivel para que a sua flecha não seja superior a tres centimetros.

7.º E' permitido fixar a arma á mão por qualquer systema contanto que os fiadores ou quaesquer outras prisões não fiquem pendentes, o que poderia prender a arma do adversario.

8.º E' obrigatorio o uso do *point-d'arrêt* do systema *Sazie*.

CAPITULO V

Traje

1.º As vestes serão brancas ou d'um tecido cinzento ou castanho muito claro, bastante resistente mas não escorregadio e forradas de lona; as gollas direitas e as mangas tão justas aos braços quanto possível.

2.º As calças deverão ser de tecido identico ao das vestes, não sendo permitido o uso de calção.

3.º E' obrigatorio o uso de gorgeira (*bavette*) e caxotes (*cuis-sard*) de côr semelhante ao do restante vestuario.

4.º As luvas serão brancas; os canhões molles não envernizados e justos ao ante-braço.

5.º As mascaras serão de malhas estreitas e o mais lisas possível.

6.º O calçado é livre.

CAPITULO VI

Pista d'assaltos

1.º Os logares serão tirados á sorte, pelo jury, antes de cada assalto.

2.º Cada atirador terá, para recuar, um campo de quinze metros de comprimento a contar do pé da retaguarda, porém, quando a pista não tiver o comprimento necessario, o atirador que tiver recuado ao fim da prancha, será posto em guarda, na posição primitiva, por uma ou mais vezes, até completar os 15 metros.

3.º Em caso de interrupção do assalto, elle proseguirá, mantendo os atiradores a posição em que se encontravam quando ella foi ordenada.

4.º O director dos combates avisará o atirador que tiver recuado, quando lhe faltarem tres metros para o limite do seu campo; será novamente prevenido quando o attingir e se o ultrapassar, com os dois pés, depois d'este segundo aviso, será considerado como tendo soffrido um toque.

5.º Os atiradores deverão abster-se tanto quanto possível, de durante os assaltos, proferirem gritos ou phrases que poderão perturbar a regularidade com que elles se devem manter.

Nos casos ommissos ou não previstos n'este regulamento, o jury poderá utilizar-se, para as suas resoluções, do regulameato adoptado pela *Societe de Escrime de Epee, à Paris*.

A inscripção é de 2\$500 réis por atirador.



Educação physica

Na França

O notavel medico francez mr. Pignet publicou n'um dos ultimos numeros de *l'Année Psychologique*, um quadro por onde se pode com rapidez conhecer a energia physica de qualquer individuo.

Para esse effeito faz-se a seguinte operação:

Tira-se a altura do individuo a examinar e d'ella subtrae-se a circumferencia do peito em centimetros e o peso em kilogrammas.

Se o individuo pesar 60 kilos, medir em altura 1^m,60 e tiver de perimetro toraxico 0,80 o numero representativo do seu vigor physico será de 10 pelo seguinte modo:

Altura	160
Pezo	60
Perimetro toraxico	80
	140
	140
	10

O auctor fez então o seguinte quadro concludente:

Numeros	Valor physico
Menos de 10	Muito robusto
De 11 a 15	Robusto
De 16 a 20	Bom
De 21 a 25	Regular
De 26 a 30	Debil
De 31 a 35	Muito debil
De mais de 35	Incapaz para o serviço militar

Mr. Pignet garante o resultado d'esta operação com a sua pratica durante alguns annos na inspecção aos recrutas do exercito francez.

Na Inglaterra

O periodico *The Globe* de Londres, occupando-se de uma conferencia feita por Lander Briton n'uma escola de monitores, diz, fallando acerca da educação physica, que a cultura dos exercicios physicos não sómente devem



NO CAMPO GRANDE — O sr. Alberto d'Albuquerque Sobral na sua charrette
Cliche J. Barboza, amad.



applicar-se ao desenvolvimento do corpo, mas sim ao aperfeiçoamento do funcionamento do cerebro com a conquista do prazer e da alegria para com melhor satisfação amar a existencia preparando assim mulheres aptas a resistirem ás maiores contrariedades e levarem ao fim as emprezas que iniciam.

Na China

O director do *Chono Korum*, periodico que se publica em Tokio, no seu numero correspondente a janeiro, combate severamente os antigos usos da escola, reclamando com grande brilhantismo a introdução de material á europea e a cultura dos exercicios physicos.

Diz o auctor que a maioria dos chineses são muito fracos de pernas e portanto pouco resistentes á marcha porque desde pequenos conservam o velho costume de se sentarem no solo de pernas cruzadas o que lhes vicia a circulação do sangue.

Para prova apresenta o facto de os alumnos d'uma escola particular, montada segundo os modelos occidentaes, alcançarem mais 5 a 7 centimetros de perna e maior resistencia á fadiga.

Os ministros do *Mikado* em virtude d'essa reclamação vão nomear uma missão de estudo á Suecia e Inglaterra afim de introduzir na sua raça os melhoramentos de que carece.

D. R.

Artigos para Law-Tennis, Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

Salão de Jogos 48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de **CARCAVELLOS**, são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Escovas de Dentes: **Senna**

38, Rua Nova do Almada, 38
TELEPHONE 1231

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74
LISBOA

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

■■■■■■ LISBOA ■■■■■■

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Pelliculas rigidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de booca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Bolas para tennis

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada 52

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos.

Príncipe Real — Trindade — Colyseu — Velodromo

Sem receio de desmentido a revista de costumes e acontecimentos, *O' da Guarda*, que no Príncipe Real se representa, entrou na voga publica e no agrado da critica sem a mais leve beliscadura no que diz respeito a graça e humorismo. Pobre de vestuários, sem aquelles faustos coloridos e setins e rendas d'Alençon que deitam a perder os centros nervosos dos emprezarios, porquanto as retinas se fatigam com a impressão da tanta riqueza polychromatica, o *O' da Guarda*, é uma revista seria e grave, moldada é certo na antiga esquelética, tendo ao mesmo tempo o paradoxal valor de converter-se e revelar-se em sorrisos e apreços dominadores da plateia. Sem ter a recommendal-a um titulo suggestivo, um nome já firmado na litteratura do genero, uma representação primorosa de homogeneidade, por isso que os caracteres da maior parte dos artistas do Príncipe Real se entrecrocão e embatem nos escolhos d'um caminho que não tem viabilidade definida, a revista, em questão, vingou á mingua de tudo o apresentado, que necessario tem sido a outrem para ludibriar esta cidade de bom povinho.

Por isto mesmo e mais que muitas outras circumstancias, o *O' da Guarda* representa um valoroso padrão de gloria para os nomes que a referendaram, conseguindo n'um sommatorio final levar de vencida todas as peças do genero que n'esta epocha lhe constituiram parcelas.

Recheada de politica, completamente allusiva a factos ainda os mais recentes, com a sua allusão pessoal flagrante, sem azedume nem offensa, o seu estribillo malicioso na vanguarda dos ditos hilariantes, impoz-se e fará carreira, segundo cremos, a despeito das guerrilhas externas e internas agora facilmente vencidas pelo triumpho que se ostenta nas ameias do seu castello. Antes assim, e sem reservas de segunda intenção muito felicitamos os auctores Luiz d'Aquino e Barbosa Junior.

No desempenho salientam-se e fazem-se applaudir com notavel successo as actrizes: Lucinda do Carmo na *Opinião*, *D. Escolastica*, *A conferente* e *Póde ou não póde?* Julia Mendes nos papeis de *Arte Nova*, *Os Aphrophos*, *Fado da Severa* e *Sanatorios*.

Alda Soares com Lucinda do Carmo no duetto do *Re-minhau*.

Izabel Ferreira no *Fado do Avenida* e na *D. Fernanda*.
E os actores: Carlos Leal, *compère* da revista, nas *Contradições de Lisboa* e *Pena do Silencio*.

Eduardo Vieira, especialmente no caçador *Mexias*.
Nascimento Fernandes no *Cá está a savalidade* e em *Os Hespanhoes*, n'este ultimo com Emilia Romo.

No scenario distinguem se os 1.º, 7.º e 8.º quadros devidos ao pincel de Augusto Pina. Os quadros de Eduardo Reis que são o 2.º e 4.º.

O 9.º de Eduardo Machado. O 6.º, 11.º e 12.º de Luiz Salvador.

Sessenta numeros de musica originaes e coordenados pelos reputados srs. Filippe Duarte e Luiz Filgueiras. O modesto guarda roupa do *costumier* Castello Branco; adreços feitos pelo actor J. Barros; montagem scenica de Alfredo Rocha e *mise-en-scène* de Accacio Antunes tanto quanto possivel aprimorada.

E agora que tudo está de partida para o alem-már e ilhas adjacentes resta-nos a esperança de passar algumas noites em bom agrado ouvindo a *delicioso* revista que nunca produz tédio ou enfado sequer.



BARBOSA JUNIOR e LUIZ D'AQUINO, auctores da revista *O' da Guarda!* e o *compère* CARLOS LEAL

dias e menores desgostos... o publico é ás vezes tão caprichoso

Depois do Donnini, annunciam os jornaes, que o Colyseu dos Recreios nos apresentará uma colleção de homens fortes para um campeonato de luta greco-romana, á semelhança do que se fez o anno passado. Informados do diver-

timento sportivo sabemos que hão de vir oito ou dez dos melhores lutadores do mundo entre os quaes existem rivalidades e que o nosso conhecido Paulo Pons muito teme. Alguns dos seus nomes são já do dominio publico. Outros como Lurich, Aberg, Zbisco, Ciclopes e Belling, são verdadeiras surpresas que por certo darão motivos para fartas discussões porque são homens de classe embora não posuam escola.

5.ª corrida — 21 de abril.

O espectáculo de 21 de abril no Velodromo constou de corridas cyclicas e um concurso de balões com um premio ao aeronauta que realisasse a melhor ascensão. Infelizmente a reunião não correspondeu á expectativa geral do numerosissimo publico que a ella assistiu. Deveriam ter subido tres balões: o *Portugal* de 1200 m. c. tripulado por J. Henriques Pinto, o *Liberal* de 400 metros tripulado por Delphim Correia e o *Cidade do Porto* tambem de 400 metros tripulado por Francisco de Carvalho, já conhecido do publico de Lisboa e no velodromo.

Começou o enchimento dos tres balões ás 7 horas da manhã, operação que deveria ter começado muito mais cedo pois que á hora marcada para as ascensões só um estava prompto a ascender: era este tripulado por Francisco de Carvalho que ás 4 horas e $\frac{3}{4}$, fazia os seus cumprimentos ao publico, a começar pelo Senhor Infante D. Affonso, entrando na barquinha e elevando se á pequena altura por isso que o globo de pouca força ascencional despunha.

Logo tentou subir o aeronauta Delphim Correia, no *Liberal*.

Inuteis todas as tentativas para tal ascensão e d'ahi o abandono na *pelouse* do balão, quasi cheio voltando-se to das as atensões para o *Portugal*, que só conseguiu estar completamente cheio e prompto a subir no dia 22 ás 5 horas da tarde com um publico tão numeroso como o de vespera que acudiu ao Velodromo com entrada gratuita.

As corridas effectuadas tiveram o seguinte resultado:

Internacional em duas series eliminatorias, uma de *repechage* e uma final de 1000 metros, sendo para esta ultima apurados de cada serie e o primeiro de cada serie de *repechage*.

1.ª serie: 1.º Michiels, 2.º Soares Junior. Ultima volta 23" $\frac{2}{5}$, ultimos 200 metros.

2.ª serie: 1.º Jacquelin, 2.º Rodriguez. Ultima volta 23", ultimos 200 metros 19" $\frac{3}{5}$.

Repechage: 1.º Alberici. Tempos, respectivamente 23" e 13" $\frac{1}{5}$.

Final: 1.º Jacquelin, que foi muito applaudido pela sua victoria, 2.º Michiels, 3.º Rodriguez. Ultima volta 22" $\frac{2}{5}$, ultimos 200 metros 12" $\frac{3}{5}$.

Amadores, no percurso de 1:000 metros, reservada aos socios do Velo-Club de Lisboa: 1.º José Rodrigues da Silva, 2.º J. Figueira, 3.º Carlos Thomaz Lopes. Ultima volta 24", ultimos 200 metros 14" $\frac{1}{5}$.

Motocyclistas até 6 cavallos de força, n'um percurso de 5 kilometros: 1.º João Vieira, 2.º Armenio de Moura, 3.º José Luiz Pinto. João Vieira, que fez uma bella corrida, ganhando sobre o segundo por mais de uma volta de pista, foi muito victoriado pelo publico. Toda a corrida foi effectuada pelo vencedor em 4" $\frac{15}{5}$.

Handicap, em 1:000 metros, assim organizado: *Scratch*, Jacquelin, a 25 metros Michiels e Rodriguez, a 35 metros Pinto e Soares, a 45 Alberici, a 65 Alric, a 75 Raposo, a 100 Ribeiro.

Esta corrida teve como vencedor Rodriguez, ficando em 2.º logar Soares, em 3.º Alberici, em 4.º Alric e em 5.º Raposo.

Eram estas provas as que estavam indicadas no programma; mas como ao terminar a ultima, ainda o *Portugal* não estivesse cheio, o jury para entreter o publico resolveu, de accordo com os corredores, organizar fóra do programma, uma corrida de 5 kilometros com treinadores mechanicos.

Tomaram parte n'estas prova Alric, treinado por João Vieira; Rodriguez por Armenio de Moura, e Raposo por José Luiz Pinto. O vencedor foi Rodriguez, a quem Armenio de Moura treinou muito regularmente. Em segundo logar ficou Alric.



NO CAMPO GRANDE
A menina D. Manuela de Menezes, interessante filha do professor d'equitação D. Jose Manoel da Cunha Menezes.
Cliché Tiro e Sport



Praça do Campo Pequeno

A 5.ª corrida da presente época, realisada no dia 21 de abril, não deixou boa impressão nos aficionados. O gado cumpriu muito bem, comparado com o que estamos costumados quasi sempre a ver, mas a parte artistica deixou muito a desejar.

Mais uma vez sahio certo o ditado: «Quando ha touros não ha artistas...»

Os touros tinham o ferro da antiga ganaderia de Estevam de Oliveira, excepto um, que era de Emilio Infante, pertencendo actualmente todos a este ultimo. Foram os de cavallo, ainda assim, os que melhor lide deram.

As honras da tarde foram para José Bento e Jorge Cadete.

José Bento continua valente e artista, citando de cara e medindo bem os terrenos; resuscitou emfim o verdadeiro touro de verdade a cavallo. Muito bem.

Cadete leva incontestavelmente a palma a todos os collegas peões. Foram d'elle os melhores pares da tarde, como tem sido os das anteriores corridas.

Morgado de Covas, toureando com mais serenidade, mas vendo pouco. Foi devido a isso que teve uma apparatusa collida do 9.º touro, rolando artista e montada pela arena.

Dos espadas, *Guerreiro* e *Revertito*, sobresahiu muito mais este ultimo, tanto em arte como em arrojo.



NO CAMPO GRANDE — Os srs. Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim) e D. Fernando Telles de Menezes (Marquez d'Algrete)

Chronicas = musicaes

VIII

«Eu considero a musica não só uma arte agradável ao ouvido, mas como um dos melhores meios de enternecer o coração e acordar as amizades».

GLUCK.

SUMMARIO. — *Theatro D. Amelia*, segundo e terceiro concerto do violinista Kubelick, falta de publico; estreia do barytono Mauricio Bensaude nos *Dragões de Villars*; canta-se n'este theatro a opera comica de Massenet *D. Cesar de Bazan*.

Concertos. — Festa artistica de Benetó no Conservatorio. Estrangeiro. — Pequenas noticias.

O grande violinista Kubelick é um d'esses artistas privilegiados pela natureza, cuja technica assombrosa, maravilha todos os publicos. Se no primeiro concerto, nos deu um bello programma, nos seguintes tivemos trechos todos elles proprios para fazer brilhar as raras qualidades d'este extraordinario artista.

O segundo concerto principiou pela difficil *sonata* de Tartini, conhecida pelo *Trille du Diable*, *sonata* escolhida pelos grandes violinistas, e onde podem pôr em evidencia as suas qualidades de *virtuose*.

No concerto em *ré menor* de Wieniawski, agradou-nos a forma delicada como executou a *romanza* e o *final a la Zingara*. Emquanto ao *adagio* de Spohr e Havanaise de Saint-Saens, Kubelick deu-lhe uma interpretação que não nos agradou, sob o ponto de vista da orientação dada á execução. O concerto terminou pela *Danse des Sorciers* de Paganini, recebendo o grande artista grandes ovações; foi obrigado a tocar fora do programma dois trechos.

O ultima concerto teve um programma admiravel.

Kubelick quiz principal-o executando o concerto em *ré maior* de Mozart, verdadeira renda de melodias, e com aquella delicadeza que só Mozart possui. O illustre violinista, executou-o com uma mestria notavel; todos os andamentos do concerto foram de uma execução impeccavel.

Da *Fantaisie Ecossaise* de Max Bruch, achamo-la demasiado pesada, mas devemos mencionar a *Danse* e o *Allegro guerriero*, em que o estylo é mais comprehensivel.

Outro numero assaz delicado foi uma parte do primeiro concerto de Vieuxtemps, de uma feitura facil e clara, apezar de possuir passagens, que demandam d'um bom violinista.

Da quarta parte do concerto achamos assaz banal a melodia de Tchaikowski, embora melodiosa bastante, mas pouco interessante. O concerto terminou com um trecho

assombroso pelas innumeradas difficuldades o *Nel cor piu non mi sento* de Paganini. Kubelick, como é artista principalmente de grandes recursos de technica, tornou-se aqui verdadeiramente sublime. O publico applaudiu-o com verdadeiro delirio.

E assim Kubelick disse adeus a Lisboa, não devendo francamente ir muito grato ao nosso publico em geral!

As casas estiveram, em todos os concertos demasiado fracas, o que é uma vergonha para o nosso publico!

A empresa do D. Amelia poz em scena os *Dragões de Villars*, peça assaz conhecida, mas cuja musica é sempre ouvida com agrado.

Ouvimos n'esta peça o distincto barytono Mauricio Bensaude, artista que já ouvimos em S. Carlos com geral agrado.

Bensaude, como artista intelligente e illustrado, e possuindo uma voz de timbre agradável, soube impor-se pela sua fina arte, agradando muitissimo, e com inteira justiça. Se houvesse nos nossos theatros artistas assim educados artisticamente, não ouviriamos tanta coisa *assassinada*, como infelizmente abunda por esses theatros...

Palmyra Bastos, nos *Dragões* continua a revelar-se a nossa primeira actriz d'opera comica, voz agradável, e guiada com intelligencia; foi muito applaudida.

Do resto dos artistas, francamente é melhor ficarmos por aqui...

Já ha muito tempo se fallava que seria cantada no theatro D. Amelia a opera comica de Massenet *Don Cesar de Bazan*, o que estamos certissimos foi causa de admiração para muitos frequentadores do D. Amelia, que apenas conhecem e ligam o nome de D. Cesar de Bazan á notavel interpretação do actor Augusto Rosa. Mas não é assim; alguns compositores ha, que se inspiraram n'este assumpto porque além de Massenet temos uma opera de G. Lyschine cantada na Russia, e um drama lyrico em 4 actos de Sparrapani.

Massenet, um dos primeiros compositores que a França possui hoje, imprime nas suas obras uma delicadeza de estylo, um colorido tão suave nas modulações, que em todas as suas obras vemos perfeitamente traçado o seu genio, a sua facil inspiração.

Ao ouvirmos agora a sua opera comica *D. Cesar de Bazan*,

não encontraremos o Massenet do *Werther*, da *Manon*, ou mesmo do pequeno drama da *Thérèse*, não; veremos sim uma obra ainda com as indecisões d'um auctor que principia. Mas apesar d'estas fraquezas que encontramos n'esta peça, ouvida agora no D. Amelia, todas as phrases da orchestra e alguns trechos cantados denotam já algum talento!

Esta peça que foi cantada pela primeira vez em 30 de novembro de 1872, foi recebida pela critica com bastante severidade, ainda que, a partitura agora ouvida não é precisamente a que foi executada n'essa epoca, porque foi destruida no incendio da *Opera Comica*.

Em 1888, Massenet remodelou-a e é esta que agora ouvimos. Não é peça de grande carreira, além de Paris, cantou-se em 1896 no theatro Monnaie de Bruxellas, em Lião no anno de 1890 e em Nantes em 1889.



JULIO MASSENET

Dos trechos que mais nos agradaram, teremos no primeiro acto a *Ballada da Maritana*, a *romança* do tenor e a *aria* de *D. Cesar*; no segundo acto uma inspirada *berceuse* cantada por *Lazarillo*, as canções da meza cantadas por *D. Cesar*, e um inspirado *madrigal*, onde se vê já claramente o Massenet dos nossos dias! A *romança* de *Lazarillo* na scena IX, é repassada de tristeza; no terceiro acto apenas temos a *romança* de *Maritana* e o grande duetto entre *D. Cesar* e *Maritana*; no quarto acto o *racconto* de *D. Cesar*, acompanhado em parte por um murmurio de violinos, trecho bastante característico, e o *trio* entre *D. Cesar*, o *Rei* e *Maritana*.

Emquanto ao desempenho, mais d'uma vez temos dito, que para peças d'este genero entre nós, a falta d'artistas é evidente. Não temos escola, as vozes são detestaveis e mal conduzidas, francamente a *operetta* está no nosso meio, em uma verdadeira decadencia.

Mas como já sabemos isto, não devemos desprezar o que ha de melhor.

O theatro estava completamente cheio, vendo-se nos camarotes as principaes familias da sociedade elegante.

Mauricio Bensaude, como cantor agradou-nos mais uma vez, sabendo conduzir a voz admiravelmente; deu relevo aos principaes trechos da partitura, sendo applaudido em todos os actos com justiça; destacaremos todavia a forma como cantou o *madrigal*, musica delicada e cheia de encanto.

Palmyra Bastos, no papel de *Maritana*, foi sempre a graciosa actriz, cantando com correcção todo o seu papel.

A joven actriz Etelvina Serra, artista de bonita voz, deu nos um *Lazarillo* magnifico, a *berceuse* do 2.º acto foi cantada com muito sentimento, recebendo uma grande ovacão.

Luz Miranda e Foresti, francamente, nada fizeram e nada já é bastante.

O tenor Almeida Cruz no papel de *Carlos II*, assaz discreto.

Córos desafinados, e a orchestra indecisa notando-se a falta de ensaios.

*

No salão do Conservatorio, realisou a sua festa artistica o distincto violinista Francisco Benetó. O programma foi magnifico, e fielmente cumprido. Benetó, é um artista de raras qualidades, que encanta todos que têm a felicidade de o ouvirem.

Nas peças de Beethoven, de Saint Saens, Ambrozio e Schubert, o illustre artista foi admiravel, recebendo continuas ovacões.

O Sr. Antonio Lamas, fez-se ouvir na sua viola d'amor em duas peças, agradando muito.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Madre de Deus Almeida, agradou tambem muito, pela sua linda voz.

Tambem digno de applausos foi o Ex.^{mo} Sr. José Nunes Baptista que em uma *Barcarola* de T. Borba e no *D. Carlos* de Verdi, revelou mais uma vez a sua bella voz de baixo cantante.

A orchestra, executou muito bem a *Fidelio* de Beethoven, assim como os acompanhamentos, sendo digno de elogios o nosso particular amigo Michel'angelo Lamberini pela forma como dirigiu a orchestra; d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros applausos.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

*

Na *Opera Popular* de Vienna d'Austria cantou-se agora pela primeira vez a *Tosca* com bastantes applauso, sendo seus interpretes os artistas: Oberlander, Hofbaner, e Waschmann.

— A Sociedade Imperial de Musica russa vae dar na

Opera de Paris cinco grandes concertos com a orchestra Lamoureux. O grande mæstro Arthur Nikisch dirigirá quatro concertos.

— O notavel barytono Titta Ruffo está cantando em Moscow a opera *Rigoletto* com grandes applausos.

— O nosso conhecido artista, Angelo Masini Pieralli, que no Colyseu tanto agradou, tem feito em Italia uma brilhante carreira na opera *Mefistofeles*; no theatro de Fiume, agradou muito.

Breve partirá para o Chili onde cantará as operas *Fausto*, *Mefistofeles*, *Puritanos* e *Favorita*.

— A cantora Pandolfini foi agora escripturada para o theatro Reggio Emilia para cantar a opera *Traviata*.

— A cantora Petrella que esta epoca em S. Carlos cantou o *Otello*, está agradando muito em Sevilha. Segundo nos consta, se houver opera no Colyseu, esta artista fará parte da companhia.

— Canta-se em maio no theatro de Bologna, uma opera sacra de Don Fino *Il Battista*, a parte de *Salomé* será cantada pelo soprano Petri.

— Falla-se na vinda a Lisboa da orchestra allemã sob a regencia de Nikisch.



Lawn-Tennis

Realisou-se no dia 20 de abril no *Court* do Grupo Lawn Tennis de Lisboa um torneio entre os socios extraordinarios d'este mesmo grupo. Foi esta a primeira festa da epoca de 1907.

Os jogadores que n'ella tomaram parte e a que abaixo nos referimos são de reconhecido valor, o que tornou este torneio interessantissimo, havendo jogos que causaram verdadeiro enthusiasmo.

O resultado foi o seguinte:

NOMES		A	B	C	D	E	Totaes
A	D. José Corrêa (Castello Novo) . . .	—	1	1	1	0	3
B	Dr. Ricardo Borges de Sousa	2	—	2	2	1	7
C	José d'Almeida Bello	2	0	—	0	2	4
D	Cecil Hickie	2	0	2	—	2	6
E	Affonso Villar	2	2	1	0	—	5

O Dr. Ricardo Borges de Sousa, que como se vê foi o jogador que alcançou maior numero de pontos continua a ser o mesmo *Steadier player* que de ha muito conhecemos.

Cecil Hickie cujos credits tambem já estão firmados e Affonso Villar que ultimamente tem feito grandes progressos jogaram igualmente muito bem

José Bello e D. José Corrêa que tambem são dois bons jogadores, resentem-se da falta de treno.

A Equitativa dos Estados Unidos

Mais um sorteio, o 5.º crêmos nós, realisado por esta importantissima companhia de seguros.

As apolices sorteadas com um conto de réis foram, a n.º 21:539, 22:050, 20508, 21:996, (provisoria) 22:273 e 21:508, pertencentes respectivamente aos srs. J. Antonio Rodrigues, do Bombarral; J. Garcia Augusto, de Extremoz; J. Francisco Enxuto Junior, das Caldas da Rainha; Adelino dos Santos Cera e esposa, de Canteanhede; Joaquim Paulo Marques, de Alcaçovas, e Manuel Lopes Varella, de Aviz.

Com quinhentos mil réis foram sorteados os n.ºs 22:172, 21:174, 21:177 e 22 178 pertencentes aos srs. Antonio J. Barbosa Vieira, de Vienna do Castello; Domingos Parente, idem; Manuel Espada Junior, de Alcaçer do Sal; e José Augusto Castello, de Vouzella.

Depois do sorteio a gerencia da Equitativa convidou as pessoas presentes a tomarem um delicioso copo de champagne, graciosidade que todos os annos se repete e cujo convite nós reconhecidamente agradecemos.

SECCÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do numero antecedente)

Nem sequer aquelle homem deveras extraordinario se lembrava d'isso. Combatia com ardor, com enthusiasmo, com heroicidade, tudo unicamente por prazer. Cabo Thomson era nas batalhas um leão.

Nú da cintura para cima, as calças brancas sustidas pelo cinturão d'onde pendia o sabre d'abordagem, sabre de folha larga e curta, descalço, a cabeça descoberta, carregava os canhões com uma rapidez admiravel e gritava, gesticulava, tornava-se um verdadeiro doido. Tinha a vertigem dos combates. Todo elle se entregava aquelles afazeres de guerra e de tudo se esquecia.

A bandeira, symbolo da patria, nem sequer a via.

Em Trafalgar, perto de Nelson, cabo Thomson, ferido na cabeça por um estilhaço de uma bala de um navio francez, não teve duvida alguma em rasgar uma bandeira ingleza para cobrir o ferimento.

Era um panno como outro qualquer.

Esta proeza do marinheiro inglez ficára gravada na memoria dos seus companheiros para toda a sua vida. Elles contavam-a com uma certa severidade e com uma certa reprovação.

Apezar de tudo isto, cabo Thomson era verdadeiramente respeitado por todas as guarnições dos navios em que andára embarcado e todos gostavam d'elle, porque o heroe de Trafalgar era um marinheiro a valer.

Quando chegava o navio a um porto e que os commandantes não davam á tripulação licença de vir a terra, cabo Thomson ia buscar a sua gaita de folles e organisava um concerto a bordo.

N'isso tambem elle era mestre, e, em começando a encher o folle de vento, em principiando a soprar, a sua phisionomia transformava-se completamente. Os olhos enchiam-se-lhe de brilho, a face coloria-se-lhe, o corpo tremia-lhe e logo aos primeiros sons que elle arrancava do instrumento punha-se a bater o compasso com o pé descalço sobre o convez de tal maneira que parecia tomado de loucura. A sua alma rude, mas artistica por indole, transparecia-lhe nitidamente nas harmonias da musica gauleza.

Chegava a chorar aquelle marinheiro bravissimo, aquelle heroe excepcional quando a musica estava em meio. Deixava-se arrebatado, enthusiasmar, delirar com os sons agudos, penetrantes, de gaita de folles. No fundo do seu coração havia o que quer que fosse de sentimental, piegas, lacrymoso, que elle sentia, mas que não comprehendia. Era a bondade que quasi todo o marinheiro, todo o homem do mar possue.

Em outras occasiões, nos momentos de descanso, cabo Thomson deitava-se ao comprido sobre o convez do navio e começava a pensar na sua vida passada. Fechava os olhos, collocava as mãos sobre o estomago, levantava uma perna, punha-se a movel-a como um pendulo de relógio e assim ficava durante um largo espaço de tempo. Pela sua imaginação passavam-lhe então as visões da sua existencia decorrida. Lembrava-se das innumer

as batalhas em que havia entrado, dos soffrimentos que tinha experimentado, dos cadaveres que tinha visto amontoados aos seus pés, dos amigos que as balas lhe tinham levado da vida, de todo esse agitar das multidões, de todo esse sangue derramado, de todas essas hecatombes, de todos esses horrores, e, no intimo da sua consciencia, perguntava porquê, e para quê. Começava a philosophar. Definia a guerra a seu modo, definia os homens, definia a revolução franceza e, pouco a pouco, deixando-se dominar pelo enthusiasmo que lhe davam as imagens dos heroes de todas aquellas tempestades humanas, principiava a fallar só-sinho, como n'um sonho. E eram proferidas em voz tão forte, as palavras que involuntariamente lhe vinham rebentar aos labios, que os seus companheiros olhavam-o embasbacados e rindo-se, pensando-o embriagado.

Cabo Thomson, porém, nem os ouvia. O seu pensamento pairava por muito altas regiões, estava muito longe de tudo que o rodeava.

Entregue a esse meditar profundo e balouçado docemente pelo navio que o mar movia, o marinheiro inglez acabava por adormecer profundamente.

Para cabo Thomson tudo era guerra, tudo se cifrava n'esta palavra, porque elle nunca tinha presenciado outra cousa. Desde os mais tenros annos que via os homens batalharem, serem feitos heroes, ou morrerem varados pelas balas. Para elle era tudo furacão, tempestade, relampago. O seu cerebro tinha-se formado assim e o seu caracter era por isso, leonino.

Cabo Thomson era, na realidade, um verdadeiro filho da sua epocha, sabendo detestar Napoleão inconscientemente, que, no ser entender, valia tanto como Pitt e Nelson e amando as tradições do seu paiz instinctivamente.

A par de ser um homem dotado de força prodigiosa, um hercules que causava admiração a toda a guarnição da fragata. Cabo Thomson nadava com uma prestreza e uma habilidade que ninguem ousava imital-o. A's vezes, no alto mar, com o navio em andamento pedia licença ao official de quarto e atirava-se á agua para apanhar qualquer objecto que os companheiros atiravam propositadamente.

Mergulhava no abysmo, desaparecia no seio do oceano por alguns segundos e voltava a apparecer com o objecto nos dentes, nadando a toda a força em direcção á fragata.

Da amurada atiravam-lhe um cabo e Thomson trepava por elle como um agil quadrumano.

Por estas circumstancias, todos os marinheiros ficaram n'essa noite muito succumbidos pelo desastre que havia acontecido a cabo Thomson.

Não o tornando a ver mais e avaliando a altura vertiginosa d'onde elle se tinha despenhado deram-o espontaneamente por morto.

(Continúa.)



Os sports no Brazil

Pará, 2 de abril

Ha mezes iniciamos uma serie de visitas ás *garages* existentes nesta capital afim de, por meio de uma propaganda, conseguirmos despertar o verdadeiro amor pelos *sports* nauticos.

Durante os primeiros tempos foram corôados do melhor exito os nossos intuitos, estimulando as *equipas* com a continuidade das noticias que quasi diariamente fazia inserir na secção sportiva da *Folha do Norte*.

Aos domingos e feriados, que eram os dias precisamente escolhidos para as nossas visitas, a bahia do Guajará, ora calma e serena como um lago, ora agitada e revolta espumando raivosa aos effeitos do *marajó*, apresentava um aspecto de veras surprehendente: numerosa flotilha de embarcações de regatas, com as suas *equipas* uniformizadas, singravam as aguas em todas as direcções em *treinos* methodicos e proveitosos.

E isto nos fazia bem á alma, enchendo-nos de indizivel contentamento.

Factos imperiosos nos inibiram, bem contra a nossa vontade, de continuar as nossas visitas, e pouco tempo depois a *febre*, que então se apoderára dos nossos clubs nauticos, declinou num crescendo desolador e a apathia de novo invadiu o espirito de todos.

O que tambem muito contribuiu para estes factos, diga-se de passagem, foi a absoluta certeza de que então não se effectuaria prova alguma entre os clubs, visto nenhum delles querer tomar a si a ardua tarefa de emprehender as regatas que se têm realisado, de alguns annos para cá, no dia 16 de novembro.

Lembramos então a idéa da criação de uma Federação para, dessa forma, acabar de vez com as rivalidades nada proveitosas ás associações.

Clubs houve que acceitaram com enthusiasmo mesmo, o nosso alvitre, mas não tomaram a peito a nossa empreza, nada se fazendo portanto.

Ultimamente surgiu de novo a idéa, chegando mesmo a effectuar-se algumas reuniões na séde do Sport Club do Pará, mas até agora nada está assente, nada se delibrou, não obstante a apparente boa vontade da maioria dos clubs, e é muito provavel que succeda o mesmo que da primeira vez.

Como, pois, acabar de vez com a pouca energia dos nossos clubs?

*

Fala-se novamente na realisação de uma prova nautica entre os clubs.

Quem a realisará?

Ninguem sabe. E oxalá não fique somente no *fala-se*.

Todavia, com este boato, os *treinos* vão já se iniciando, ainda que morosamente, e as embarcações que por algum tempo permaneceram sobre os cavaletes das *garages* comecam a ser *refrescadas* pelas aguas sujas e lodosas da nossa bahia do Guajará.

*

No dia 13 deste mez, a Real Tuna Luso-Caixaerial, realisa, em sua séde, á praça da Republica, uma festa intima, disputando-se por essa occasião o segundo torneio de tiro ao alvo entre *signorinas*, algumas das quaes disputantes do primeiro.



CAÇADA NA TAPADA DO AZINHAL (EVORA) — Grupo de batedores

Oxalá que me engane, mas este não obterá o mesmo brilhantismo que o primeiro que alli se effectuou a 2 de dezembro do anno proximo findo.

Opportunamente nos referiremos a elle com mais detalhes, caso nos seja possível assistir á contenda.

Ainda se nos fôr possível enviaremos para o *Tiro e Sport* o retrato da *tirense* vencedora.

Belem, a formosa capital nortista, que ha dois annos recebeu a visita do nosso valente cyclistta José Bento Pessoa, o mais feliz d'entre todos os *sportsmen* portuguezes que aqui vieram, está sendo invadida pela *febre* dos automoveis.

Ha pouco mais de um anno que esse genero de locomoção e de *sport* era inteiramente desconhecido entre nós; de ha uns mezes a esta data porém, as ruas d'esta capital vão sendo trilhadas, num crescendo promissor, pelos pneumatricos dos automoveis.

Por enquanto esse objecto constitue o patrimonio de um limitado numero de cavalheiros protegidos da fortuna, na sua maioria distinctos facultativos, como sejam os drs. Torreão Roxo, Souza Castro e Brito Pontes; mas não tardará que as classes menos abastadas se deixem arrebatadas pelo desejo de possuir um desses *cavallinhos* que tendem a alijar as carruagens puxadas por animaes.

E como o progresso quasi sempre se faz notar pelas occorreneias mais ou menos lastimaveis, os automoveis vão já dando signal de si, ora atropelando os transeuntes despreocupados, ora machucando-os, e ora, ainda, atirando com as pessoas que comporta dentro de si, sobre o leito duro das ruas, graças aos descuidos ou negligencia dos respectivos *chauffeurs*.

Infelizmente nós aqui não temos as magnificas estradas de longo curso como as temos ahi que é, sobretudo, onde os automoveis mostram a sua grande utilidade.

E, presentemente, nem mesmo as ruas d'esta capital, na sua maioria, se prestam para isso, pois que, devido ao moroso e aborrecido trabalho do assentamento de trilhos para a nova tracção electrica, ellas se acham cheias de enormes obstaculos tornando-as quasi intransitaveis aos peões, quanto mais aos automoveis.

Logo que a tracção pela electricidade fique concluida e a avenida Tito Franco, antiga estrada do Marco, passe por uma reforma radical, já então poderemos gosar mais vantajosamente as delicias dos passeios em automoveis, nas tardes limpidas e formosas que por aqui tão abundantes são.

No momento actual os nossos futurosos clubs de *football* estão-se degladiando no *ground* da praça Floriano Peixoto, onde as familias e os *sportsmen* desta capital pasam, aos domingos á tarde, agradaveis momentos, ora applaudindo a victoria de uns, ora despendendo estrepitosas gargalhadas motivadas pela queda imprevista dos *foot-balers*.

O ultimo *match* do campeonato deverá ser feito no dia 6 de junho proximo e só então me referirei a elle mais detalhadamente, fazendo acompanhar as despretenciosas linhas, que escrever para o *Tiro e Sport*, de alguns *clichés*.

A. MENDES.

N. R. — Devido á penna do Sr. A. Mendes, intelligente redactor do jornal paraense *Folha do Norte*, que amavelmente accedeu ao nosso convite, daremos, cada vez que a occasião se nos proporcione, detalhadas noticias, acompanhadas de artisticos instantaneos, do movimento sportivo n'aquella importante cidade.

Já hoje publicamos o seu primeiro artigo; por elle ve-

rão mais detalhadamente o auspicioso interesse que vae offerecer aos nossos leitores uma sessão cuidadosamente tratada por um tão subtil espirito, uma penna tão delicada.



Tiro aos pombos na Tapada da Ajuda

XII sessão em 24 de fevereiro

Inscreveram-se 13 atiradores: Sua magestade el-rei e os srs. Antonio Brandão de Mello, dr. Antonio Maria de Sousa, conde de S. Lourenço, barão de Fallon, visconde do Reguengo, dr. Elyσιο de Castro, marquez do Fayal, conde d'Arge, conde de Jimenez y Molina, dr. Manuel de Castro Guimarães, João Bregaro e Marcel Alvear.

Fizeram-se 6 *poules* as primeiras quatro a 3 pombos e as duas restantes a 1 pombo.

A primeira *poule* foi dividida ao 3.º pombo entre os srs. Brandão de Mello e visconde do Reguengo; sua magestade el-rei ganhou a 6.ª *poule* depois de uma interessante *barrage* com o sr. visconde de Reguengo, que errou o 8.º pombo; sua magestade el-rei ainda partilhou a 2.ª *poule* ao 9.º pombo, com o sr. visconde do Reguengo; a 3.ª *poule* ao 6.º pombo com o sr. Elyσιο de Castro e a 4.ª *poule*, tambem ao 6.º pombo, com o sr. Brandão de Mello. A 5.ª *poule* foi dividida ao 3.º pombo entre os srs. Brandão de Mello e dr. Manuel de Castro Guimarães.

A maior serie da tarde foi feita por sua magestade el-rei, que matou 21 pombos seguidos. Vem em segundo logar o sr. visconde de Reguengo, que matou 17.

Estiveram no *stand* do tiro as elegantes filhas do ex-presidente da Republica Argentina, general Rocca.

XIII sessão em 3 de março

Com uma concorrencia regular realizou-se a 13.ª sessão de tiro aos pombos.

Inscreveram-se 14 atiradores: sua magestade el-rei, sua alteza o principe real e os srs: marquez do Fayal, conde d'Arge, Antonio Brandão de Mello, dr. Elyσιο de Castro, J. d'Oliveira Soares, barão de Fallon, conde de Jimenez y Molina, Hugo O'Neill, dr. Antonio Maria de Sousa, conde de S. Lourenço, J. Avial, secretario da legação de Hespanha, e dr. Manuel de Castro Guimarães.

Fizeram-se 4 *poules*. A 1.ª ganhou a o sr. Hugo O'Neill, com 4 pombos bons; o sr. Brandão de Mello ganhou a 2.ª ao 6.º pombo.

Sua alteza o principe real, com uma excellente «*barrage*» sustentada pelo sr. barão de Fallon, ganhou a 3.ª com 14 magnificos pombos.

A 4.ª *poule* do 6.º pombo, foi dividida entre sua alteza o principe real, e os srs. conde d'Arge, Brandão de Mello, Hugo O'Neill e dr. Manuel de Castro Guimarães.

A melhor serie da tarde foi a de sua alteza o principe real, que matou 19 pombos seguidos.



NO TEJO — Em treino
Cliché Tiro e Sport



Estiveram no «stand» assistindo á sessão de tiro, algumas pessoas da nossa primeira sociedade.

Acompanhava sua magestade el-rei o sr. D. Antonio Paraty, e sua alteza o principe real, o sr. visconde d'Assuca (Salvador).

XIV sessão em 10 de março

Inscreveram-se 8 atiradores: os srs barão de Fallon, Antonio Brandão de Mello, dr. Elyso de Castro, Frederico Costa Pinto, Camillo Castello Branco, marquez do Fayal, Hugo O'Neill e Rodrigo Peixoto. Fizeram-se 13 *poules*:

O sr. Antonio Brandão de Mello ganhou a 1.^a ao 4.^o pombo, a 2.^a ao 4.^o, a 7.^a ao 4.^o, a 8.^a com 4/6, a 10.^a ao 4.^o, a 12.^a com 6 e a 13.^a com 3. Dividiu ainda a 4.^a, ao 3.^o pombo, com o sr. Costa Pinto.

Os srs. barão de Fallon e Costa Pinto dividiram a 3.^a ao 3.^o pombo. A 6.^a *poule* foi ganha com 4 bons pombos pelo sr. Hugo O'Neill. O sr. Camillo Castello Branco ganhou a 9.^a com 2 pombos, e o sr. dr. Elyso de Castro ganhou a 5.^a com 3 e 11.^a com 9/10.

A melhor serie da tarde foi feita pelo sr. Antonio Brandão de Mello.

XV sessão em 17 de março

Inscreveram-se 14 atiradores: sua magestade el-rei, sua alteza o principe real e os srs. Antonio Brandão de Mello, dr. Manuel de Castro Guimarães, dr. Elyso de Castro, barão de Fallon, visconde de Reguengos, Jorge Bleck, dr. Antonio Maria de Sousa, conde de S. Lou-

renço, marquez do Fayal, Hugo O'Neill, commendador Jorge d'Almeida Lima e Rodrigo Peixoto.

Fizeram-se cinco *poules* as tres primeiras a 3 pombos e as duas ultimas a 1 pombo.

1.^a *poule* ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 3.^o qombo.

2.^a dividida entre sua magestade el-rei e o sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, ao 5.^o pombo.

3.^a dividida ao 6.^o pombo entre sua magestade el-rei e sua alteza o principe real.

4.^a dividida ao 5.^o pombo entre sua magestade el-rei e o sr. Brandão de Mello.

5.^a não concluida, ficando no 4.^o pombo sua magestade el-rei, sua alteza o principe real e os srs. Brandão de Mello e barão de Fallon.

A melhor serie da tarde, vinte pombos seguidos, foi feita por sua magestade el-rei.

XVI sessão em 24 de março

Inscreveram-se os srs. Frederico Costa Pinto, marquez do Fayal, dr. Elyso de Castro, commendador Jorge d'Almeida Lima e Antonio Borges Medeiros (Praia).

Fizeram-se 4 *poules* a 1 pombo a 500 réis de entrada.

1.^a *poule*, ganha ao 3.^o pombo pelo sr. Costa Pinto.

2.^a *poule*, ganha ao 2.^o pombo pelo commendador Jorge de Lima.

3.^a *poule*, ganha ao 2.^o pombo pelo sr. Costa Pinto.

4.^a *poule*, ganha pelo sr. dr. Elyso de Castro com 6 pombos.

Antes das *poules* tinha-se disputado um *match* que foi ganho pelo sr. Costa Pinto.



XADREZ

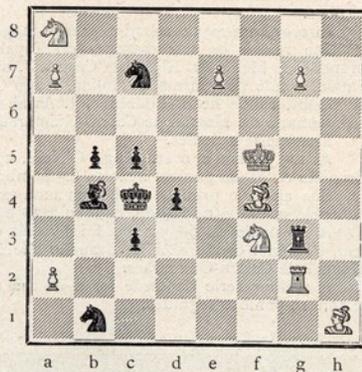
A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens

Primeiro concurso de problemas do «Tiro e Sport»

Problema n.º 23

«Evolução pelo esforço»

(Pretas 9)

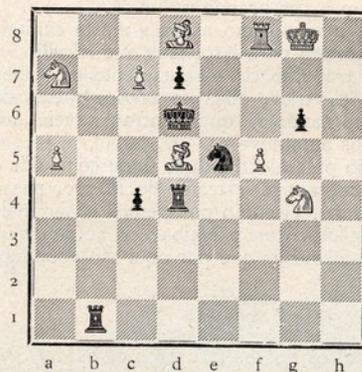


(Branças 10)

Problema n.º 24

«Se é vicio é innocente»

(Pretas 6)



(Branças 10)

MATE EM DOIS

SOLUÇÕES

Problema n.º 16 - T g 2

» » 17 - D d 3

» » 18 - D h 8

» » 19 - B c 5

» » 20 - C d 8

Resolvidos pelos ex.^{mos} srs. João Eloy Nunes Cardozo, dr. Alfredo Ansur, Joaquim Antonio Pinheiro, Francisco José Ramos, Marcellino Marques de Barros, Luiz Mascarenhas, Dr. Guisado, Dr. João Maria da Costa e Julio Maria Baptista.

Em 26 de março realisou-se um *match* das Universidades combinadas de Oxford e Cambridge contra a Camara dos Communs em Londres.

O Sr. J. Grammer acaba de publicar *La Grammaire des Échecs* que, segundo o seu nome o indica, é um tratado elementar para os principiantes.

Em 66 paginas o auctor expõe com extrema clareza as regras e a mecanica do jogo, a theoria das principaes aberturas e termina com uma serie de partidas commentadas.

Recommendamos este livro aos amadores de xadrez.

A venda na livraria Antonio Maria Pereira, rua Augusta 44 e em Paris no café de La Regence, rue Saint Honoré 161, ao preço de 5 francos pelo correio.



Alvaro Machado
(ARCHITECTO)